

## A AUTORIDADE DA *LOGICA VETUS* E A ESTRUTURA DA VIRTUDE EM BOÉCIO

LUANA TALITA DA CRUZ<sup>1</sup>; MANOEL LUÍS CARDOSO VASCONCELLOS<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – luanadacruz@ymail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – vasconcellos.manoel@gmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

Em se tratando de lógica medieval, cabe considerar que o que se compreende por lógica dificilmente pode ser limitado aos sistemas formais que contemporaneamente esperaríamos, abrangendo questões para além das formalizações e estruturas que os filósofos do período desenvolveram. Uma análise cuidadosa da utilização da lógica é necessária, pois, o uso de tais sistemas ocupa um papel fundamental no tratamento da filosofia na Idade Média e define o que se entende por lógica no medievo, de modo que acaba por exigir mais do que uma análise da forma da demonstração. Considerando que é apenas a partir da modernidade que a lógica toma a forma de disciplina independente nos moldes como a conhecemos hoje, a Filosofia Medieval está permeada por sistemas, conceitos e questões lógicas que são discutidas como parte de outros tópicos filosóficos e, assim, há que se considerar, que quando se fala em temas comuns na pesquisa exegética em Filosofia Medieval, mesmo que se pense primeiro em temas frequentemente discutidos por filósofos medievais tais como o equilíbrio entre razão/fé e a presciência divina, desconsiderar que o desenvolvimento de tais questões depende, muitas vezes, dos pressupostos lógico-linguísticos aceitos pelos filósofos do período e que fundamentam ou, por vezes, justificam tais discussões, seria, talvez, ignorar parte importante da argumentação que, para um filósofo medieval, poderia ser óbvia.

Inferências Tópicas, sendo as mais apropriadas para encontrar argumentos dado que algo esteja sob consideração, são o tipo de argumentação que, ao menos na *Logica Vetust*, oferecem um guia para a discussão em que a estrutura formal e o conhecimento do aparato conceitual aristotélico está pressuposto. Dado que tanto para uma afirmação quanto para uma negação que está em questão, sempre será o caso que o que está em questão é a proposição posta em dúvida, o aparato conceitual utilizado pelos Tópicos assume o conhecimento geral da Teoria do Silogismo. Mais do que isso, Boécio, em particular, parece apoiar sua noção de virtude na distinção que faz de gênero, espécie e *differentia*, de modo que, a partir da estrutura formal escolhida, pode-se encontrar uma concepção específica de virtude sem que o autor tenha que preocupar-se em ele mesmo defini-la positivamente. Assim, a ligação entre a estrutura formal e os temas filosóficos que ela visa esclarecer parece apontar para uma relação de dependência, sendo que se poderia perceber certas inclinações filosóficas de um autor pelo aparato lógico escolhido para sua argumentação.

### 2. METODOLOGIA

A pesquisa se dá através de análise bibliográfica acerca de Filosofia Medieval e, em particular, Lógica Medieval. Utiliza-se, principalmente, obra-se de Boécio, dada a importância de seus comentários acerca dos tratados de Aristóteles que compõem o *Órganon* bem como seus comentários e tratados

sobre os demais assuntos que, em sua totalidade, formam o acervo que constitui as obras da *Logica Vetus*. Utiliza-se, também, obras de História da Filosofia Medieval bem como de História da Filosofia da Lógica, dada que a exegese da utilização desse tipo específico de inferência é de vital importância para a pesquisa.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A influência de Boécio e, especificamente, de sua influência como autoridade da *Logica Vetus* parece ter se estendido até os pensadores do século XII, pelo menos de modo que podemos encontrar outros estudos apontando para seus escritos. Ainda que estudos clássicos já houvessem discutindo o tema de modo abrangente, a influência dos comentários de Boécio possa ser percebida em detalhes cada vez mais sutis como nos escritos de Dominicus Gundissalinus, por exemplo, e isso parece sugerir que a tese de que a utilização de inferências tópicas segundo a leitura de Boécio pode ser encontrada como parte da tradição filosófica aceita no século XII, reforçando seu caráter de autoridade lógica.

Por fim, uma vez que se pretendesse avaliar, em um segundo momento da pesquisa, se, de fato, há a influência do desenvolvimento de conceitos logico-linguísticos da *Logica Vetus* não apenas na linguagem lógica da Escolástica, mas em sua linguagem filosófica de modo geral, tendo encontrado escritos nos quais a referência parece ser clara sugere que a pesquisa tem algum valor para a história da lógica. Dessa forma, pretende-se observar até que ponto o desenvolvimento lógico da Patrística foi incorporado à linguagem filosófica escolástica e como conceito logico-linguísticos são utilizados para além das disciplinas nos quais foram originalmente discutidos. Em particular, em se tratando da lógica, consideramos que sua abrangência é, em todos os casos, muito maior do que seu campo de discussão, pois a divisão de disciplinas como as conhecemos não era pertinente ao período. Assim, tendo localizado algumas fontes, pretende-se, a partir de agora, especificar os conceitos a serem pesquisados de modo a ser capaz de avaliar se, de fato, há a incorporação da linguagem específica da *Logica Vetus* na filosofia do século XII de modo geral.

### 4. CONCLUSÕES

Partindo da ideia de que lógica e filosofia dificilmente seriam consideradas separadamente no medievo, pretende-se apontar que a compreensão de moral se apoia na estrutura formal escolhida pelos filósofos medievais e que, nesse sentido, a filosofia medieval é dependente dessa estrutura, sendo que essa dependência varia com o grau e o modo como a lógica é utilizada. A partir disso, pretende-se estabelecer a importância dos conceitos lógicos aristotélicos aceitos na Patrística e como a interpretação lógica aceita pela tradição filosófica influencia os demais temas discutidos. Em particular, pretende-se com essa pesquisa apontar que a interpretação de Boécio, especialmente em seu comentário e utilização dos Tópicos, influencia a filosofia do medievo de modo que mesmo filósofos que não discutam questões de lógica ainda aceitam seus pressupostos. Pretende-se apontar, então, que é possível, em um segundo momento dessa pesquisa, observar como tais os conceitos logico-linguísticos desenvolvidos na Patrística e como as interpretações boecianas sobrevivem na linguagem utilizada na Escolástica a partir do modo como as estruturas lógicas podem ser encontradas em sua utilização.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARMSTRONG, A. H. (ed). **The Cambridge History of Later Greek and Early Medieval Philosophy**. Cambridge: Cambridge University Press, 1967.

BAKER, David P. **Literature, Logic and Mathematics in The Fourteenth Century**. Acessado em 16 set 2017. Disponível em: <http://etheses.dur.ac.uk/7716/>.

BOÉCIO. De topicis differentiis. In.: STUMP. E. (trad.). **Boethius's De topicis differentiis**. Ithaca: Cornell University Press, 1978.

\_\_\_\_\_. In Ciceronis topica. In.: STUMP. E. (ed. e trad.). **Boethius's In Ciceronis topica: an annotated translation of a medieval dialectical text**. Ithaca: Cornell University Press, 1988.

\_\_\_\_\_. **The Consolation of Philosophy**. London: Penguin Books, 1999.

FIDORA, Alexander. On the Supposed "Augustinisme Avicennisant" of Dominicus Gundissalinus. In: **Veritas**, Porto Alegre, v. 47, n. 3, p. 387- 394, 2002.

GIBSON, M. (ed.) **Boethius. His Life, Thought and Influence**. Oxford: Blackwell, 1981.

GILSON, Etienne. **A Filosofia na Idade Média**. Acessado em 23 ago 2017. Disponível em: <http://www.scribd.com/doc/100624544/Etienne-Gilson-A-Filosofia-Na-Idade-Media-Filosofia-Medieval>.

KNEALE, Marta.; KNEALE, William. **O desenvolvimento da Lógica**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1962.

LAGERLUND, Henrik. **Medieval Theories of the Syllogism**. Acessado em 02 jul. 2017. Disponível em: <http://plato.stanford.edu/archives/win2012/entries/medieval-syllogism>.

MAGEE, J. Boethius. In.: GRACIA, J. J. E.; NOONE, T. B. (ed.). **Blackwell companions to philosophy: A companion to philosophy in the middle ages**. Oxford: Blackwell Publishing, 2002.

MARENBO, J. Anicius Manlius Severinus Boethius. Acessado em 15 jul. 2017. Disponível em: <http://plato.stanford.edu/archives/sum2013/entries/boethius>.

\_\_\_\_\_. **Boethius**. New York: Oxford University Press, 2003.

\_\_\_\_\_. **Medieval Philosophy: An Historical and Philosophical Introduction**. Cambridge: Cambridge University Press, 2007.

SPADE, P. V. **A Survey of Mediaeval Philosophy**. Acessado em 20 ago. 2017. Disponível em: [http://pvspade.com/Logic/docs/The%20Course%20in%20the%20Box%20Version%202\\_0.pdf](http://pvspade.com/Logic/docs/The%20Course%20in%20the%20Box%20Version%202_0.pdf).

\_\_\_\_\_. **Boethius against Universals: The Argument in the Second Commentary On Porfiry**. Acessado em 05 ago. 2017. Disponível em: <http://www.pvspade.com/Logic/docs/boethius.pdf>.

STUMP, Eleonore. Boethius's Works on the Topics. In.: **Vivarium: A journal of mediaeval philosophy and the intellectual life of the Middle Ages and Renaissance**. Leiden, vol. XII, n. 2, p. 77 – 93, 1974.